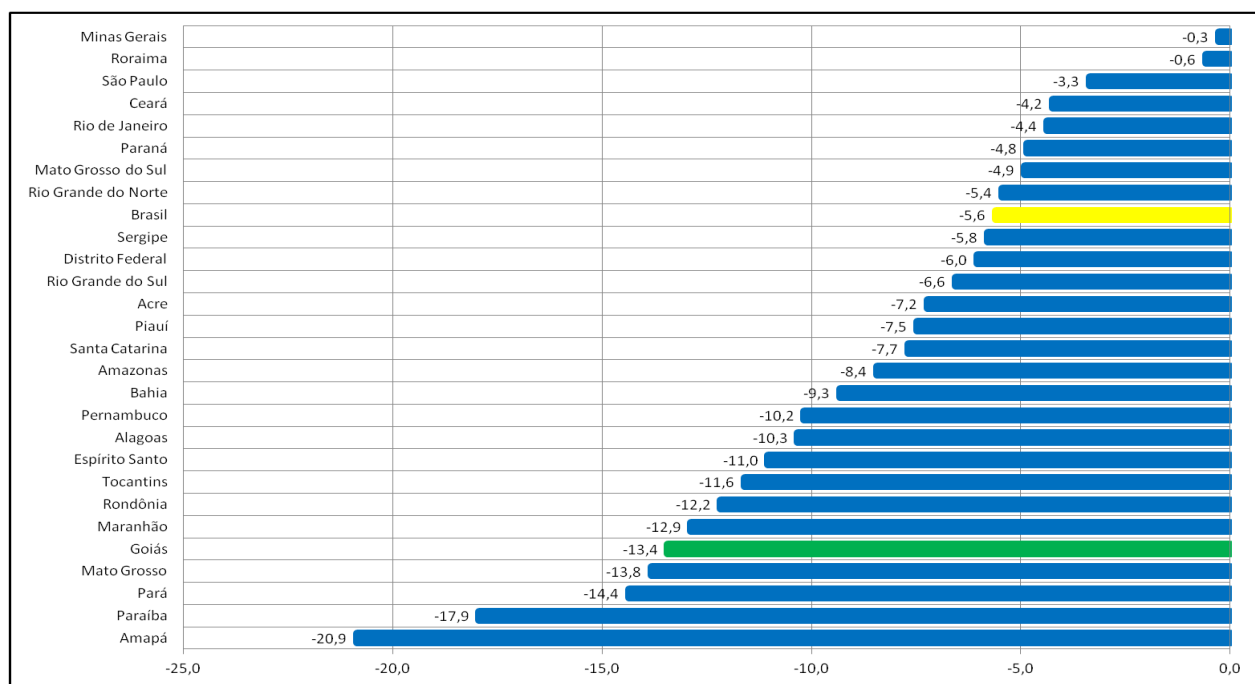


Varejo goiano recua 13,4% em outubro de 2015.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mostra que em outubro houve uma queda no comércio no Estado de Goiás, registrando -13,4% (na comparação do mesmo mês em anos subsequentes, ou seja, sem ajuste sazonal). Esse resultado fez com que Goiás figurasse como a quinta pior entre as Unidades da Federação, sua queda foi superior à registrada nacionalmente, -5,6%.

Em outubro, todas as Unidades da Federação registraram queda no comércio – vale lembrar que em setembro apenas Roraima havia apresentado variação positiva. Além disso, mais uma vez os Estados do Amapá e Paraíba tiveram as maiores quedas, em respectivamente, -20,9% e -17,9%.

Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (outubro 2015/ outubro 2014)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

A tabela 1 revela um resultado importante, na comparação com ajuste sazonal entre outubro de 2015 e setembro de 2015, o comércio varejista nacional e de Goiás apresentaram crescimento, tanto no volume de vendas, quanto na receita nominal. Em Goiás o crescimento das vendas foi de 1,2%, o dobro do verificado nacionalmente.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Outubro/2015	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	0,6	1,2
Receita de Vendas	1,2	1,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

Ainda na comparação entre outubro e setembro de 2015, apenas quatro estados tiveram taxas negativas no volume de vendas, Espírito Santo, Tocantins, Paraíba, Mato Grosso, Amapá, de respectivamente, -0,8%, -0,8%, -0,6%, -0,4% e -0,2%.

Verifica-se assim, que embora os resultados sejam negativo nesses Estados, as suas magnitudes são bem inferiores às quedas verificadas em meses anteriores. Ou seja, há indícios de uma ligeira retomada do comércio em outubro de 2015. É importante destacar que em anos de mudanças abruptas da atividade econômica, a comparação sem ajuste

sazonal, tende a superestimar o resultado das quedas verificadas, pois o mesmo é feito a partir de uma confrontação de meses extremamente discrepantes. Todavia, na comparação com ajuste sazonal, há a possibilidade de verificar se dentro de um mesmo ano há melhoras nos indicadores entre meses subsequentes.

Varejo Goiano Restrito

A tabela 2 mostra que no âmbito restrito o comércio varejista goiano, em volume, no mês de outubro de 2015 apresentou queda de 13,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, nesta comparação dos oito segmentos que compõem o comércio varejista, sete apresentaram queda, com destaque para móveis e eletrodomésticos, que teve recuo de 22,1% e Hipermercados e supermercados -14,6%.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Ago/15	Set/15	Out/15	No Ano	12 Meses	Ago/15	Set/15	Out/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-6,9	-6,3	-5,6	-3,6	-2,7	-10,8	-12,0	-13,4	-10,0	-8,6
Combustíveis e lubrificantes	-7,1	-8,5	-11,4	-5,2	-4,1	2,5	-13,0	-8,6	-3,2	-1,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-4,8	-2,2	-0,3	-2,1	-1,9	-10,8	-8,1	-14,6	-13,4	-13,1
Hipermercados e supermercados	-5,0	-2,1	-0,3	-2,0	-1,8	-10,6	-7,8	-14,7	-13,6	-13,3
Tecidos, vestuário e calçados	-13,7	-12,9	-9,7	-7,5	-6,0	-14,3	-10,5	-8,6	-8,7	-7,3
Móveis e eletrodomésticos	-18,6	-18,3	-16,1	-13,3	-10,8	-21,7	-23,9	-22,1	-16,1	-12,7
Móveis	-18,1	-23,2	-21,5	-15,5	-13,3	-24,2	-25,9	-24,2	-18,2	-16,4
Eletrodomésticos	-18,8	-16,0	-13,8	-12,3	-9,7	-20,9	-23,1	-21,5	-15,4	-11,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,1	-1,2	-0,4	3,1	3,8	-1,6	-2,0	-1,7	0,9	1,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-15,5	-14,8	-9,5	-9,6	-9,2	-14,1	-0,4	3,7	-12,1	-10,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,3	-9,7	-25,9	0,6	1,8	-3,6	5,2	-4,3	13,9	17,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,8	-7,0	-9,0	0,3	2,1	-4,9	-6,5	-4,3	5,1	6,7
Comércio varejista ampliado geral	-9,6	-11,5	-11,8	-7,9	-6,8	-14,9	-19,6	-23,2	-14,1	-12,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-15,6	-21,7	-23,9	-16,9	-15,4	-23,0	-31,0	-36,3	-22,2	-19,5
Material de construção	-9,2	-12,7	-15,7	-7,4	-6,3	-6,1	-11,6	-21,0	-3,2	-3,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

A tabela 3 mostra que a receita nominal no comércio varejista apresentou queda de 4,9% valor 0,8 p.p. inferior ao registrado no mês anterior, no ano esse resultado registra queda de 3,5%. Resultado preocupante, especialmente em ano de inflação elevada, que faz com que a receita real seja ainda mais negativa.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Ago/15	Set/15	Out/15	No Ano	12 Meses	Ago/15	Set/15	Out/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	1,2	1,8	3,3	3,5	4,1	-3,9	-4,1	-4,9	-3,5	-2,4
Combustíveis e lubrificantes	4,0	3,0	4,7	5,1	5,3	11,5	1,9	9,3	6,2	7,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,9	7,4	9,5	6,6	6,5	-0,1	2,3	-4,2	-3,5	-3,5
Hipermercados e supermercados	4,5	7,2	9,3	6,4	6,4	-0,1	2,5	-4,5	-3,9	-3,8
Tecidos, vestuário e calçados	-10,2	-9,3	-6,0	-4,2	-2,7	-11,8	-7,8	-5,4	-5,6	-4,3
Móveis e eletrodomésticos	-16,3	-16,6	-14,4	-11,3	-8,4	-20,9	-22,0	-19,1	-15,2	-11,8
Móveis	-14,2	-19,1	-17,0	-11,1	-8,7	-21,1	-22,2	-20,7	-15,3	-13,4
Eletrodomésticos	-17,4	-15,1	-12,9	-11,4	-8,1	-20,9	-21,9	-18,5	-15,2	-11,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,2	6,2	7,1	9,5	9,9	6,2	4,5	5,4	7,9	7,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,9	-8,0	-2,3	-3,1	-2,5	-8,3	8,0	14,6	-1,8	-0,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,4	-13,1	-27,4	-6,1	-4,7	-5,5	4,3	-1,9	9,3	13,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,3	-1,0	-3,0	5,4	7,2	-2,1	-3,1	0,2	8,8	10,7
Comércio varejista ampliado geral	-2,4	-4,3	-4,3	-1,4	-0,6	-8,9	-12,7	-16,2	-7,7	-6,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-11,0	-17,4	-20,3	-12,9	-11,6	-19,0	-26,6	-32,1	-17,2	-14,9
Material de construção	-4,5	-8,6	-11,9	-2,9	-1,8	-1,0	-6,1	-16,8	2,7	2,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

Varejo goiano ampliado

No mês de outubro o varejo goiano ampliado, que contempla além do varejo restrito, o segmento de atacado na construção civil (material de construção) e de veículos, motocicletas, partes e peças registrou queda em volume e receita, de respectivamente, 23,2% e 12,7%, valores substancialmente abaixo dos registrados nacionalmente.

Chama a atenção, no volume de vendas, a forte queda registrada no segmento de veículos, motocicletas, partes e peças de -36,3% e do segmento de atacado na construção civil que acentuou a sua queda em praticamente quase 10 pontos percentuais (-21,0%).

Esses resultados estão associados ao fato de que em outubro foi mais um mês em que a crise política e econômica que atravessa o país justifica a forte queda nas vendas do varejo nacional e goiano. Assim, os impactos macroeconômicos desta crise – devidamente citados em várias análises de conjuntura elaboradas pelo IMB – foram mais uma vez os grandes responsáveis pelos resultados ruins do setor de comércio.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Sérgio Borges Fonseca Júnior